

# A BATAILHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.576

Quarta-feira, 16 de Janeiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—6339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

A solidariedade na luta operária é uma das armas mais poderosas e eficazes que se podem brandir contra a solidariedade manifestada pela burguezia na defesa dos seus interesses e dos seus exploradores

## OS HOMENS DE LETRAS

### A SUA PROJECTADA ASSOCIAÇÃO — E O CRITÉRIO DE SELECÇÃO —

Alguns homens de letras, entre os quais avultam nomes consagrados pela critica e pelo publico, pensaram em agremiar-se a fim de defenderem os seus interesses de classe e lutar pela expansao no estrangeiro das obras escritas na lingua portuguesa.

A vida de hoje sobrecarregada, affitiva, devido aos erros dos governos e a ganancia cega da classe capitalista leva aqueles que pretendem viver honestamente do simples produto do trabalho a juntar-se, a tomar uma attitud defensiva logica e necessaria. Essa necessidade de defesa faz-se sentir tanto nas camadas inculdas da sociedade como nas camadas intellectuais, tanto no rude trabalhador como no mais instruido. Por isso a resolucao desses homens de letras não nos espanta, admiramos, sim, que ela não tivesse sido tomada ha mais tempo — porque ha muito tempo que os escritores portugueses veem sendo explorados e defraudados nos seus mais legitimos interesses.

A forma associativa que mais se coaduna com as necessidades de defesa duma classe formada por elementos de ideas diferentes, de religioes diversas, de pensamentos heterogeneos — a experiencia o demonstrou — a sindical. O sindicato ligando os individuos pelos basicos interesses de classe realiza os primeiros passos da solidariedade humana e a accao colectiva realizada numa directriz unica, em proveito do sindicato, acaba por en-

contrar a linha espirital, intermedia que mais fortemente ligara esses individuos. Seria natural, pois, que os homens de letras, pessoas de mentalidade mais alta, mais desenvolvida não desconhecem que a formula agremiativa que condiria com os seus intuits seria o sindicato.

Porém, uma entrevista concedida ante-ontem a um jornal da manha por um dos organizadores dessa organizacao de escritores que ainda não tem nome, verificamos com surpresa que a estrutura sindical havia sido repudiada. Os motivos? Vagos, muito vagos mesmo. Evocaram-se umas razoes de selecção um pouco absurdas. Por que motivo pretendem os organizadores dessa agremiacao de escritores fazer uma selecção? Aca-so o fim principal dessa agremiacao será verificar se Fulano escreve bem ou mal? Essa missao compete a uma outra sociedade muito antiga e que nem sempre tem primado por escolher os melhores entre os nossos homens de letras — essa agremiacao é a Academia de Sciencias. O novo organismo, porém, segundo declararam os seus fundadores destina-se, primeiro do que tudo, a defender os interesses menosprezados dos homens de letras. Portanto, não é logico, não é justo, não é humano que se ponham de parte os que não tem talento, os que não conseguiram alcançar o aplauso do publico e da critica — porque a

falta de talento não os inibe de serem honestos trabalhadores da pena, com direito a vida, com direito a defender os seus interesses materiais talvez mais espelhados pelo facto de não possuírem um grande nome nem um grande publico.

Os organizadores da futura organizacao de homens de letras não se incluem modestamente na categoria dos maus escritores, dos que a selecção terá de pôr de parte. Não tem, portanto, o direito de pensar sequer na necessidade de excluir outros do seu seio. Accao simpatica seria aquela que se nortearse precisamente pelos interesses dos litteratos mais modestos, menos conhecidos, que tantas necessidades estão passando devido a exploracao dos editores.

Estamos convencidos de que os escritores illustres que tomaram a iniciativa bona de agremiar os homens de letras para a defesa justa dos seus interesses, reconside-rarão, e, seguindo os ditames da sua justica, abrirão as portas da sua associacao a todos aqueles que honestamente trabalham pela litteratura e vivem, muito deles, obscuramente, apenas do que a sua pena dá, o que, estamos convencidos, não succede com muitos dos que talvez tivessem apresentado a ideia da selecção — ideia injusta e reveladora dum antipatico espirito de vaidade.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Jantar com jantar...

Exactamente, no momento em que a revista "Contemporanea" tinha suspenso por razoes que não vemos a proposito, o seu director sr. José Pacheco teve a bizarra ideia de oferecer em nome de um jantar a Norton de Matos. Nesse jantar compareceram capitalistas coloniais, politicos para quem o seu futuro está nas colonias. São não compareceram os colaboradores dessa revista provando-se a sociedade a soberba mentira que tudo aquilo foi. Parafraseando o amor com amor se paga o sr. Norton ofereceu um jantar à revista "Contemporanea" em troca do jantar com que foi mimosoado. No referido jantar só compareceu um elemento decorativo de "Contemporanea". Mas uma vez se prova que o valor espiritual e artistico que era o fim de contas a revista não ligou mais ao sr. Norton de Matos. De resto esta ausencia provou que nada pode haver de comum entre um politico ambicioso e cidadão e um nucleo de artistas que lutam e levam a cabo uma salutar renovacao no campo da arte.

### Religio e caridade

Promoveu a "Epoca" com a devida antecipaçao uma subscriçao para acudir aos pobres caritativamente nas festas do N. e do Ano Bom, últimos. A subscriçao tem vindo arrastando-se até que ontem lhe foi posto cobro. Rendeu a subscriçao a quantia de 3.830\$25. Devido a verba ser insignificante o Natal e o Ano Bom não existiriam para os pobres. Resulta disso que a caridade vai decrescendo entre os catolicos de posses avultadas. Ora a caridade é uma das armas bridas com êxito pela igreja para resignar os pobres a contemplar de estomago vazio a opulencia dos ricos. Entenderam estes que os pobres se resignavam com o terror da guarda republicana e guardaram para si a verba que deviam consagrar à caridade. É certo que prejudicaram a igreja. Mas eles entre a igreja e com escudos não hesitam. Dai o fracasso da subscriçao ontem encerrada.

### Agressão estúpida

Veio à nossa redacção Manoel Marques, vendedor de varios jornais, entre os quais a "Batalha" no Casal Ventoso e immediatamente relatou-nos uma estúpida aggressao de que foi victimo. Manoel Marques foi abordado no largo dos Prazeres por dois individuos que depois de censurarem por ele vender a "Batalha" o agrediram cobardemente.

Lamentamos não conhecer o nome dos dois brutos para dar à estampa e pôr a assim de prevençao os moradores sensatos e dignos d'aquelle bairro.

### A politica financeira

BUDAPEST, 15.—Os circulos financeiros húngaros mostram-se muito indispostos com o sr. Benes primeiro ministro da Tchecoslovaquia a quem atribuem as dificuldades suscitadas ao seu pedido de emprestimo externo.

### "PATRIOTISMO..."

A C. P. agrava a crise de transporte alugando vagons para Espanha

O "patriotismo" das grandes companhias continua manifestando-se exuberantemente. Cabe agora à C. P. o caso de patriotismo: o seu espirito eminentemente patriótico. Há, como se sabe, uma enorme dificuldade de transportes para mercadorias. Essa dificuldade causa grandes prejuizos que chega por vezes a escaçar nos mercados. Produzida por falta de transportes imobilizados nos origens. Longe de diminuir, as dificuldades de transportes, vão à medida que os meses, e os anos rolam, restringindo-se cada vez mais. Fala-se diante do grave perigo que a falta de transportes acarreta, em adquirir material ferroviário no estrangeiro. Tornou-se mesmo uma ladainha quasi cotidiana essa ideia de se ir ao estrangeiro buscar o material de modo a normalizar com as necessidades do país, os serviços de transportes ferroviários. Falar não custa dinheiro, — é um bom expediente para entreter tempo e deitar nos olhos do povo a indispensavel poeira para que ela não veja a claro a serie interminavel de tranquiabilidades que os de cima praticam. Realizar é que custa e daí nunca ter sido encomendado e adquirido: no estrangeiro o material ferroviário necessário. Põe-se mesmo inteiramente de lado essa ideia visto ela ter produzido o fogo de vstas julgado indispensavel. E ficou-se com a prata da casa, isto é, manteve-se a anormalizacao dos servicos ferroviários.

Impunha-se à C. P. uma vez que a ideia de ir adquirir material não passava duma fantasia preversa, aproveitar inteligentemente o material existente. Bem se importou com isso, a C. P.

Accontece porém, que um bom negocio se proporcionou à C. P. — o aluguer de vagons para Espanha. A peseta, dado o estado do cambio é uma especie monetaria que assegura fartos e lucrativos negócios. Que fez a C. P. Cede à ideia de alugar para Espanha, dezenas de não centenas de vagons. E se no país já havia falta de material, essa falta mais se agravava com a fusia ferrea de lucro de que se estia possuindo a C. P.

O exemplo patriótico da C. P. é, evidentemente, reconhece que não pode servir, como é seu dever, as regiões do país que as suas linhas atravessam. O governo compenete as insuficiencias da companhia, e, eia agrava-se alugando vagons para a Espanha. E o governo que consen-tiu as insuficiencias consente agora este negocio.

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Igrejinha, em assembleia geral, protestou contra o gesto brutal da reacção espanhola que condenou a morte Pedro Mateo e Luis Nicolau, e também protestou energicamente contra a prisão em Espanha de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

O Sindicato da Construção Civil de Santa Bárbara de N. x, numa sessão de propaganda sindical, protestaram contra a condenação a morte de Pedro e Nicolau e contra a prisão em Espanha dos delegados da C. G. T. portuguesa.

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Igrejinha, em assembleia geral, protestou contra o gesto brutal da reacção espanhola que condenou a morte Pedro Mateo e Luis Nicolau, e também protestou energicamente contra a prisão em Espanha de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

## Os inquilinos-senhórios

### Os hóspedes, vítimas duma aviltante exploração ainda continuam sem direitos e sem existência jurídica

A lei ainda continua teimosamente ignorando a existência dos que são forçados a morar em quartos e em partes de casa. Não se compreende o motivo porque se não dá existência jurídica aos que são inquilinos de outros inquilinos. Várias vezes aqui temos reclamado e feito sentir que não pode esse explorador, vítima duma das mais ignóbeis explorações manter-se num situação verdadeiramente insustentavel.

Bem se importam os legisladores com as reclamações formuladas, observados e absorvidos como se encontram pela chicana politica e pelos seus interesses pessoais. E a situação dos sub-inquilinos é tam affitiva que não admite delongas. Requerse immediata soluçao. E, que nos conste em nenhum dos muitos e variados projectos de inquilinato que, vão caindo na indiferença parlamentar, se lhes causa por esse reconhecimento de existência com a inscrição dum determinado numero de direitos que lhe estão adstriptos.

São em grande numero, devido à falta de habitações e a carestia enorme das raras recentemente construidas, os que são forçados a comprimir-se num só quarto ou numa parte de casa que em via de regra nunca excede dois a três compartimentos. O inquilino feliz que está ao abrigo de arrendamentos feitos antes e nos primeiros anos da guerra, salvo numerosas excepções entrega-se a vergonhosa industria de explorar criaturas que não tem habitação.

Antes da guerra também se alugavam quartos e parte de casa, se bem que em menor numero. O espirito que presidia às pessoas que alugavam era outro e bem diferente das que modernamente se entregam a uma aviltante exploração.

O quarto ou a parte de casa alugada não era um negocio mas uma especie de auxilio para tornar menos pesada a renda da casa. Hoje, não. Os chamados inquilinos-senhórios realizam com os compartimentos que podem dispensar um negocio asqueroso. Dois ou três quartos que se aluguem não só pagam a renda da casa, como ainda dão para outras despesas. Já existe actualmente quem viva à custa dos hóspedes. Há quem não trabalhe porque extrai dessa odiosa exploração o suficiente para prover às necessidades de vida. Para se dar uma ideia da desproporçao existente en-

tre uma renda de casa e o valor porque ela é sub-alugada, podemos citar varios exemplos que pessoalmente conhecemos. Não muito longe da redacção deste jornal existe uma criatura que tem quasi todo um prédio por sua conta. Essa criatura paga por cada casa, 5 ou 6 compartimentos, 10 a 16 escudos ao senhorio. Mettê-lhe dentro meia dúzia de móveis velhos e indispensaveis. Por quanto supõem os leitores que cada casa é alugada? Apenas 30 e 40 vespas mais o seu valor. Assim, os seus hóspedes pagam de 300 a 400 escudos por mês.

Em troca desta exorbitancia e que, por necessidade se submetem, não tem o menor direito. Podem ser despedidos em qualquer altura que o seu capricho determine. Suponhamos que surge outra criatura que aperta pela necessidade lhe oferece uma quantia maior do que a que ela leva aos seus hóspedes ou então que um deles, por qualquer motivo disparatado lhe cai no seu desagrado. Sem a menor relutancia avisa a sua vittima que está despedida e dá-lhe para abandonar a casa um espaço de tempo muito curto, espaço de tempo que nunca é superior a um mês. E, o hóspede, não pode usar contra elle de nenhum recurso. Apelar para a lei? Mas a lei é muda a seu respeito. Pode ser alvo de todas as explorações, vítima de todas as atrocidades que ela nada aduz contra essas explorações e atrocidades, visto que juridicamente o não reconhece. Apelar para a policia? Não vale a pena, porque não serve de nada. A policia limita-se a encolher os ombros e a dizer desdenhosamente que nada tem com isso. A vittima, não tem outro remedio, se não resignar-se e sair.

Há ainda um recurso extremo. E' usar da sua energia propria e esfregar o nariz ou apalpar as costelas com um bom e lusitano caceté à pessoa que depois do explorar, o expulsa. O recurso por ser ilegal é arriscado. Exige em primeiro lugar um grande espirito de decisão, bons musculos e certo despreendimento pelas consequências. Este processo é ilegal mas se a lei é muda e o instinto de conservacao o determina, a propria necessidade o justifica.

Citámos, ao acaso, um exemplo. Poderiamos citar mil e todos elles dariam razão às nossas afirmações. Actualmente exige-se por um quarto, um simples

quarto, rudimentarmente mobiliado, 100, 150 e 200 escudos. E' claro que a crise das habitações vai cada dia sendo maior, isto é, tornando mais propria e mais feroz a exploração.

A situação dos hóspedes não pode por mais tempo estar à mercê dalgum milhares de inquilinos gananciosos que excedem em processos e em exploração os senhores.

Um "truç" infame dum proprietário para expulsar uma familia

José Maria Medeiros veio queixar-se-nos de que foi violentamente expulso de uma casa que habitava, pertencente a Alfredo Vieira que havia adquirido o prédio há pouco tempo, apesar da renda respectiva ter sido paga na presença de três testemunhas. O sr. Medeiros tem 53 anos e vivia com sua mãe, de 80 anos de idade e uma criança alugada, lino-se retirado para a provincia, após o pagamento da casa, só voltando no dia primeiro de Novembro a fim de satisfazer a renda, "so que o Vieira se recusou, tendo por fim recebido a importância respectiva, com testemunhas. Entretanto já o senhorio tinha "mexido os pausinhos" pela justica, intentando uma accao de despejo, que foi devidamente notificada. Então o inquilino, para justificar a legalidade da sua situação procurou o recibo da renda que, com grande espanto seu não encontrou. Não assinou a notificação do despejo em virtude dum erro na mesma, mas dirigiu-se à Boa-Hora para desfazer esse engano e, ao mesmo tempo inquirir da forma como havia sido encaminhada a questao e o seu espanto aumentou verificando encontrar-se junto ao processo o recibo, desmanchado de sua casa não sabe como. Apesar dos seus protestos, após os 5 dias da lei, foi-lhe posta a mobilia na rua, com o aparelho costumado, sem a menor consideração pela velhice e a menor alicijada, que ficaram expostas à invernia se alguns corações bem formados se não apressassem a recolhê-las, ficando os móveis disseminados por varias habitações da vizinhança. Esta "soberba" accao já nossoa justica, foi auxiliada, ao que nos diz o sr. Medeiros, pelo agente Costa, o famoso "soa da Ribeira" que não poupou, à sua vittima, insultos e ameaças.

### A REACÇÃO ESPANHOLA

## A FAVOR DE DOIS CONDENADOS

O proletariado português manifesta a sua solidariedade a Pedro Mateo e Luis Nicolau

Já todos conhecem, pela leitura dos jornais, da confirmação da sentença que condena a morte de Luis Nicolau e Pedro Mateo, acusados como supostos autores da morte de Eduardo Dato.

E' já do dominio publico que Ramon Casanellas, actualmente na Russia, chamou a si todas as responsabilidades da morte de Dato, mas isso não evitou que o reacconarismo espanhol, sedento de sangue, condenasse injustamente, aquelles criminosos, pois que nem provas juridicas tinham para os manter detidos. Alguns dias já vão decorrendo sobre tam vil condensaçao, e ultraje ao povo trabalhador do país vizinho, e o povo português aquele povo que sabe sentir uma injustica que se pratique, aquele povo que está sempre pronto a condemnar duma forma altiva todas as barbaridades e vilezas que se cometam, pertencem claramente a sua revolta.

E' preciso que o nosso protesto se faça ouvir onde quer que os muitos Primos de Rivas se encontrem, e façamos presente que a vida de cada um não pode estar à mercê dos seus despoticos caprichos. E' necessario que o nosso protesto seja mais energico para que demonstremos ao reacconarismo espanhol que para o povo que sente, para aquele povo que adora a liberdade e a vida

não existem barreiras, por mais poderosas que elas sejam, que evitem que o nosso apoio moral e material, se tanto for necessario, chegue junto a esses nossos camaradas, e a nossa condensaçao formal chegue aos ouvidos do ditador Primo de Rivera e Alfonso XIII. E' preciso que o povo trabalhador, que tam galhardamente tem demonstrado um senso de crime tam hediondo em pleno século XX a burguezia espanhola que quer praticar, levante bem alto o seu protesto e, num gesto de revolta, se encheminho junto do consultado daquele país, e ali diga bem alto, para que o representante da nação onde se pretende cometer o acto nefando, diga que o povo português, aquele povo que sabe o quanto custa a vida, não pode ficar de braços cruzados perante mais este crime que o reacconarismo espanhol quer praticar nas pessoas de dois trabalhadores, pois que representa uma afronta ao povo trabalhador de todo o mundo, que está disposto a ir até onde for necessario.

Povo trabalhador do cérebro e do braço! A manifestação junto do consultado de Espanha!!!

Miguel da CRUZ  
(Gráfico sindical)

### Sessões de protesto No Sindicato dos Manufactores de Calçado

Neste Sindicato efectuou-se ontem uma sessão de protesto contra a condenação a morte de Pedro Mateo e Luis Nicolau e contra o encarceramento dos militantes da organização operária do país vizinho, bem como dos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Manuel Silva Campos delegados da C. G. T. portuguesa.

Nessa sessão, que esteve regularmente concorrida, fizeram uso da palavra João Antunes Rodrigues, Francisco dos Santos, R. sendo José Viana, Artur A. de Oliveira e Vergilio Teles, que se expressaram em varias considerações, espelhando as violencias da reacção espanhola contra a organização operária e seus militantes.

No final foi aprovada uma extensa resolução, com as seguintes conclusões: 1.º Protestar contra a condenação a morte de Pedro Mateo e Luis Nicolau, clamando o seu indulto; 2.º Protestar contra o arbitrio encarceramento dos militantes operários, sem distincção de tendências, reclamando sua liberdade; 3.º Reclamar a libertação dos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Manuel Silva Campos;

4.º Preparar a classe para qualquer movimento de solidariedade, e de protesto que a organização operária portuguesa venha a levar a efeito.

Foi mais resolvido que se enviasse

## O PÃO

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Os padroes independentes tem reclamado que lhes seja fornecida farinha da Manutenção Militar para fabricarem pão de maneira a poderem vendê-lo a 1\$60. Essa farinha, mesmo que lhes seja fornecida, é insuficiente para o grande consumo de Lisboa e além disso costumam misturar em cada 10 sacas de farinha de 2.ª, uma de 3.ª e de 4.ª, misturavam também, em cada lote de 8 ou 10 sacas de farinha de 2.ª, uma de 3.ª e vendiam o pão a 1\$80, sempre com uma rasoaivel diferença de peso nos pães — e meio quilo que às vezes não tinham mais de 400 gramas.

Não admira que eles assim procedam porque os exemplos que recebem da Moagem — a distribuir aos 900 contos de gratificação a cada um dos seus directores — também nêles tem influencia e a prova é que até preceem todos a mesma gente. As suas fortunas vão-se desmolvendo na mesma proporção dos da patriótica Moagem. E uns e outros choram de tal forma que até dá vontade de se fazer um bando precatório para que não morram de fome e de miséria. — A. C.

### Nos Estados Unidos

Observações que promeiem NEW-YORK, 15.—Em varios observatórios dos Estados Unidos foi notada uma grande mancha no sol, de diametro maior duas ou tres vezes mais que a circumferencia da terra. Por este motivo espera-se que, dentro de breves dias, se desencadeiem sobre a terra violentas tempestades magnéticas.

### O "pobresinho" do Ford...

NEW-YORK, 15.—Assigura-se aqui que a fortuna do milionário Ford, o homem actualmente mais rico dos Estados Unidos, lhe dá um rendimento dum milhão de dólares diariamente.

A morte Pedro Mateo e Luis Nicolau, embora a innocencia destes revolucionários esteja sobejamente demonstrada. Neste sentido foi aprovada uma moção, tendo-se protestado também com veemencia contra a arbitraria detençaçao que estão sujeitos em Sevilha Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos.

O Sindicato da Construção Civil de Santa Bárbara de N. x, numa sessão de propaganda sindical, protestaram contra a condenação a morte de Pedro e Nicolau e contra a prisão em Espanha dos delegados da C. G. T. portuguesa.

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Igrejinha, em assembleia geral, protestou contra o gesto brutal da reacção espanhola que condenou a morte Pedro Mateo e Luis Nicolau, e também protestou energicamente contra a prisão em Espanha de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Este sindicato realizou em 12 do corrente uma sessão de protesto contra o reacconarismo espanhol que condenou

## POR ESSE MUNDO FORA

### MÉXICO

#### Victórias dos rebeldes

EL PASO, 15.—As tropas revolucionarias mexicanas comunicam que a esquadra revolucionaria bloqueou o porto de Tampico. Estão prohibidos de entrar e sair os navios de todas as nacionalidades. A cidade vai ser investida por mar e por terra. As tropas revolucionarias continuam obtendo sucesso.

### ESTADOS UNIDOS

#### Um imperador corrido

NEW-YORK, 15.—O sr. Joseph Simmons imperador e reorganizador do Ku-Klux-Klan, foi expulso desta agremiacao devido a sua opposição ao dr. Evans, imperial feiticeiro que foi eleito ditador pelos membros do sudeste. Também foi expulso o sr. Edward Clark.

### FRANÇA

#### Poincaré fracassa

PARIS, 15.—O sr. Poincaré e os ministros das finanças, do interior e justica estudaram varias medidas para impedir as manobras que tendem a desvalorizar o franco. Essa questao será hoje examinada pelo conselho de ministros. Os parlamentares preconizam a fiscalizao rigorosa do emprego das cambiais e a centralizao do mercado do Banco de França, e pôr também em pratica medidas que tendessem os exportadores franceses deixarem no estrangeiro. Também as Câmaras sindicais da Bôlsa e as do Comércio referiram ao ministro do Comércio e das Finanças que havia agora uma grande tensão nos mercados franceses devido à questao cerealifera.

### INDIA

#### Humanismo inglês

BOMBAY, 15.—Noticias recebidas de Peshawar dizem que a guerrilha chefiada pelo temido Ajah e responsável pelos recentes incidentes de fronteira e por ataques a officiaes ingleses, rendeu-se ao governo de Algaonista. Esta guerrilha tinha raptado ha tempos mais Moitie Ellis e assassinado sua mãe e outros europeus.

### INGLATERRA

#### O momento politico

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-á com o cerimonial do costume. O discurso da Coroa será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr. Asquith cumpre ou não a sua promessa de colocar os socialistas no governo. Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinaria importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isoladamente.

### UM CONFLITO EMINENTE

## OS FERROVIARIOS INGLESES

vão resistir à tentativa de redução de salários por parte das companhias

Está imminente um grande conflito ferroviário em Inglaterra, como já referimos nalguns telegramas que há dias vimos publicando. No proximo dia 21 se as empresas ferroviarias inglesas applicarem a decisão arbitral do Departamento Nacional dos Salários, é inevitavel o abandono do trabalho da parte de 62.000 mecânicos e maquinistas pertencentes à Associação dos Mecânicos e Maquinistas. As condições de luta se ela se vier a travar, podem ser desfavoraveis se ela não for apoiada pelas outras duas organizações ferroviarias.

Analisemos os factos. Segundo um plano sistemático de redução de salários do seu pessoal — plano que faz parte do ataque geral contra os salários da Federação das Industrias Britânicas — as companhias ferroviarias tem realizado varias tentativas para impor diminuções de salários.

Como a ultima tentativa fracassou, as companhias mudaram de tactica e em lugar de porem em reduçao geral de salários, dirigiram o ataque contra uma secção do seu pessoal.

Tomaram esta tactica com a esperanza de que dividindo os ferroviários, atingindo uns e não atingindo outros, conseguiriam mais facilmente os seus objectivos. São as classes ferroviarias menos numerosas, as atingidas pela ameaça definida da redução de salários.

Após um inquérito que occupou varias sessões, no curso das quais, o advogado das companhias declarou que as propostas actuais das companhias não passavam dum pretexto para novas e mais severas reduções de salários o Departamento Nacional dos Salários pronunciou uma decisão arbitral por unanimidade.

Os membros da União Nacional dos Ferroviários e Associação dos Empregados cujos interesses não foram feridos por esta decisão, acceitaram-na. Fez-se mesmo a afirmação que no caso de greve a União Nacional dos Ferroviários manter-se-ia no seu posto.

Diante desta ameaça de ruptura entre ferroviários, as companhias irão provocar a luta? E' provavel, tanto mais que existe, neste momento, entre os capitalistas a opinião de qualquer crise industrial seria dum forte embargo para um governo trabalhista.

Impõe-se, portanto, uma união de ferroviários para fazer recuar as companhias, pois que as divisões que elas provocaram com reduções parciais de salários, podem ocasionar um certo desastre para elles. As principais dificuldades não partem da massa ferroviaria das duas associações acima indicadas mas dos seus orientadores, cujo reformismo e comodismo são evidentes.

Tudo leva a crer que a redução de salários da lutar a uma greve que afectará principalmente as grandes linhas ferroviarias.

## Classes que reclamam Partido radical

### Refinadores de açúcar

Esta classe, que se encontra em sessão permanente, deliberou esperar até amanhã ao meio dia por uma resposta decisiva dos industriais às suas reclamações, e, caso não a receba, declara a greve.

### Gráficos das Casas de Obras

Afim de apreciar o relatório e contos do ultimo movimento, vão estas classes reunir em assembleia magna, na proxima sexta-feira às 20 horas.

Nessa assembleia deverá ser apreciada a insuficiencia dos actuais salários em face da constante especulação com os generos indispensaveis para viver, e tomar as resoluções que a classe julgar conveniente.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Federação Rural. — Rcebemos o vosso offcio. No respeitante a expedientes, segue pelo Caminho do Ferro. Valido em 15 de Janeiro.

### A reintegração dos officiaes e praças da Armada que tomaram parte no ultimo movimento

Reuniu ontem o Directório do Partido Radical, sendo-nos fornecida a seguinte nota officia:

O Directório do Partido Republicano Radical, considerando ilegal e injusto o abateimento ao efectivo das praças e sargentos da Armada, que desde a constituição do gabinete Ginstal Machado começou de effectuar-se, tendo o actual gabinete Alvaro de Castro continuado a expulsão de elementos republicanos (sem os quais a Republica não se haveria fundado em Outubro de 1910 nem se haveria restaurado em Janeiro de 1919), para que a reacção monarchica possa ferir de vez a Republica, resolve tomar o compromisso (que será apresentado no proximo Congresso de 31 de Janeiro) de que quando for Governo, o Partido Radical reintegrará todos os sargentos e praças que, sem processo e forma legal, hajam sido abatidos do efectivo. A Marinha de Guerra Portuguesa.



**TEATRO NACIONAL**

Esta noite

**Auspicioso enlace**

Os primaciais intérpretes da interessante comédia

**ACTRIZES**

Maria Pia  
Ilda Stichini  
Ofélia Brochado  
Jesuína Motill  
Palmira Tóres

**ACTORES**

Eduardo Brazão  
José Ricardo  
Joaquim Costa  
Clemente Pinto  
Rafael Marques  
Luís Pinto  
Ribeiro Lopes  
Oliveira Calazans  
Soares

Amanhã: reprise do drama histórico de D. JOÃO DA CAMARA

**ALCÁÇER-KIBIR**

## Um "Código de Trabalho"

Foi ontem apresentado no parlamento um projecto de lei tendente a codificar toda a legislação operária

Foi ontem apresentado no parlamento pelo deputado sr. Carlos Pereira um projecto tendente a reunir toda a legislação referente às classes operárias num "Código de Trabalho". Por o assunto se referir às classes operárias e não por concordância com o projecto passamos a publicá-lo na íntegra com as considerações que o precedem reservando-nos o direito de depois o apreciarmos devidamente.

A ideia racionalista de um direito filio exclusivo das meditações do legislador, fez época com os Jurisconsultos dos séculos XVII e XVIII, mas apesar de demonstrada a inexactidão de tal doutrina, cujo lado artificial assinalara Montesquieu, o certo é que só a escola histórica alemã com Savigny conseguiu demonstrar e fazer aceitar como verdadeira que o direito longe de ser um mero produto do raciocínio, o é das relações sociais, das necessidades económicas, das aspirações de cada época, e das permanentes lutas de classe na defesa sempre latente, umas vezes violenta, outras moderada, dos seus interesses, quasi sempre antagonísticos.

Nada, porém, de restringir ao legislador, faculdades de liberdade e iniciativa, como exageradamente pretendia aquela escola, no que com justa razão foi vivamente atacada por Ihering, ao que os factos vieram dar completa razão.

Exceções da escola histórica, filhos de todo o poder da lógica, mais se assinalaram quando se operou na Europa esse grande movimento de codificação que caracterizou o século XIX, e quando Savigny em 1814 publicou um manifesto em oposição aos doutrinários Jurisconsultos e filósofos como Thibaud à frente proclamaram as vantagens da codificação.

Julgo pois, que perante as lições da experiência e elementar bom senso, não há já quem ataque uma codificação, quando as leis ou disposições que nela se devem conter, mereçam ser codificadas, já pela sua extensão, já pela natureza especial das relações que regulam, já porque será essa não só a forma de unificar um ramo de direito, mas sobretudo e principalmente de lhe dar certeza, pondo por assim dizer as suas disposições ao alcance de todos, ao mesmo tempo que isso serve para lhe mostrar as suas deficiências.

Neste intuito, de assinalarmos estas duplas vantagens, umas de ordem positiva, como o saber qual o direito existente, outras de ordem negativa, como o sabermos sobre o que é preciso legislar, é que eu tenho a honra de submeter à esclarecida opinião da Câmara dos Deputados um projecto tendente a codificar toda a legislação sobre Trabalho e Previdência Social.

Pensei, e nesse sentido algum trabalho fiz, apresentar-vos um projecto de Código do Trabalho e da Previdência Social, que contivesse mais do que está legislado entre nós sobre tal assunto, mas arreceei-me com justificada razão, ao penso, de nunca o conseguir ver aprovado, e que a simple discussão dele na generalidade, se a ele fosse levado, se arrastaria sem vantagem, para merecer uma fácil «popularidade populista» que não ambiciono nem quero, ao mesmo tempo que nesta Câmara não deixaria de ser alcançado de revolucionário, sem que por isso vos levasse a mal ou sequer contestasse a afirmativa.

Nem quero aquela efêmera aura, nem quero praticar aquele silêncio, e por isso o que vos apresento é um modesto projecto que visa à codificação de toda a Legislação vigente sobre Trabalho e Previdência Social.

Propostadamente pois, fujo do processo que Arthur Groussier adoptou em França, e assim o meu projecto não será alcançado de revolucionário como aquele, mas, terá o mérito de ser uma coisa viável que podeis aprovar, e ainda abdicar do método ou processo adoptado em França por Charles Benoît de um projecto de resolução, relegando para uma comissão extra-parlamentar o trabalho de codificar tal legislação, ou antes aceitando os trabalhos de uma comissão que Millierand nomeara, pois que embora se não chegue a praticar uma verdadeira codificação, se terá ao menos feito uma útil compilação.

Que tal codificação ou mais modestamente tal compilação tenha o mérito de nos mostrar que a par de uma interessante Legislação sobre Trabalho que o nosso cod. civ. com os seus cinco artigos sobre tal matéria se pode dizer esquece e ignora como Código da propriedade e da burocracia que é, respeitável esta como classe mas inferior sempre como estado de alma, estamos longe ainda daquilo que ao Trabalho se deve como elemento de progresso que disputa primicias aos outros factores da vida, e com justa razão reivindicar o primeiro lugar.

Não suponho tal Código do Trabalho e Previdência Social venha a determinar uma certa fixidez no direito, no sentido de lhe travar a sua evolução normal e aclarada dignos, que neste ramo de direito se deve dar.

Se pensasse em tal, nunca vos apresentaria semelhante projecto, quasi preferindo que o direito operário se

fôsse transformando e deixando penetrar pelo direito proletário com o seu carácter de consuetudinário que Anatole Leroy pox em foco, ao mesmo tempo que uma jurisprudência humana e bem entendida iria preparando a sua transformação num sentido mais justo e que quer dizer mais digno e humano, acção essa que se fez sentir e de que é exemplo flagrante a que se exerceu em matéria de acidentes da trabalho, preparando a transição da velha concepção da responsabilidade delictual, para a do risco profissional.

Que o men projecto tenha o mérito de mostrar a insuficiência da nossa legislação operária, e por isso me darei por satisfeito, certo é que espíritos avançados procurarão perante essa prova, preencher-lhe as lacunas, criando um direito sucessório novo à semelhança do que se preconizou necessário em Itália ao discutir-se o projecto de casas populares apresentado no Parlamento daquele país por Luigi Luzzatti, e bem assim uma nova e mais ampla facilidade contractual em matéria de trabalho, já por parte dos menores, já por parte da mulher, e a par disto as necessárias derogações à disposição do salário, que fruto do trabalho individual se deve permitir livremente no bem orientado sentido consignado na Lei francesa de 13 de Julho de 1907.

E porque a prática tem aconselhado estas codificações, a França fazendo-a com a promulgação do seu Código do Trabalho e Previdência Social de 28 de Dezembro de 1910, a Inglaterra com o Factory Act. de 17 de Agosto de 1901 e a Alemanha com o Gesetz über die Arbeitsverhältnisse der Arbeiter und Arbeiterinnen de 19 de Julho de 1911, tenho a honra de vos apresentar o seguinte.

**Projecto de lei**

Artigo 1.º — É autorizada o Governo a codificar sob a denominação de «Código do Trabalho e da Previdência Social» toda a legislação vigente, como leis, decretos, portarias, e regulamentos, respeitantes à condição, melhoria e transformação das classes trabalhadoras, e bem assim as respeitantes à Previdência Social.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrário.

**EDEN-TEATRO**

Sexta feira, 18 de Janeiro

Definitivamente

1.ª representação da mágia de grande espectáculo, original de Eduardo Garrido

**A PERA**

- DE -

**SATANAZ**

Grandiosa e surpreendente montagem

AVISO — A bilheteira abre hoje às 12 horas.

## Nas oficinas da C. P.

Mais duas demissões do Engenheiro Sequeira

A C. P., já toda a gente o sabe, é servida de pessoal superior retintamente reaccionário, o qual se incompatibiliza com o pessoal pelos violentos e injustos castigos que lhe aplica, sem base nem razão, simplesmente como satisfação aos seus instintos de tirano.

São raríssimas as creaturas que chegam a qualquer seção ou serviço, por serem para com os operários com aquele espírito de justiça que seria para desejar, ouvindo as suas exposições, atendendo-as devidamente na medida do possível. Pelo contrário não admitem objectos alguns, mesmo que o reclamante tenha sido atingido por uma tremenda arbitrariedade, o que sucede consecutivamente.

Assim, contam-se as centenas as vítimas de tal bela Empresa.

Dos despotas que superintendem na C. P., ainda nenhum atingiu porém proporções de absoluto oppressor, como o engenheiro que há coisa de um ano dirige todos as oficinas e depósitos, com plenas poderes para proceder. Essa creatura já célebre pelos desmandos cometidos, o célebre Sequeira, que noutras Empresas, praticou actos idênticos a pouto de uma delas ter sido em presença da atitude enérgica tomada pelos respectivos operários, tem afeição, num tão curto espaço de tempo, as unhas adunças no seio dos ferroviários da C. P., demitindo por simples prazer de demitir, num querendo depois ouvir os que lhe servem de alvo aos seus desejos insaciáveis de vingança.

Ainda há bem pouco tempo demitiu dois dedicados camaradas pelo simples facto de pertencerem a comissões de interesses da respectiva classe, numa simples carta que lhes enviou e já agora, abusando da falta de energia do pessoal, se abalanza a cometer um acto dos mais indignos e infames.

Acaba de demitir dois camaradas, por se terem encarregado de tirar uma subscrição para os seus camaradas ultimamente demitidos. E isto dentro das horas de serviço! Um cúmulo!

Tam santa entidade certamente esperará ser director dos referidos caminhos de ferro para então se saciar à vontade.

Demitir operários, porque estes, num acto elevado de humanidade, se decidiram à sagrada missão de suavizar a dor a companheiros em situações críticas, é acto que só um coração empedernado pode engendrar; só um homem sem sentimentos pode conceber!

Pois é deste quilate o engenheiro Sequeira das oficinas da C. P.

## Vida Sindical

**C. G. T.**

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieidade**

Reuniram ontem as duas sub-comissões deste secretariado e apreciando o expediente resolveram enviar a seguinte nota officiosa a todos os sindicatos a quem os presos tem enviado officios solicitando auxilio:

**NOTA OFFICIOSA**

Tendo chegado ao conhecimento deste Secretariado que diversos presos tem enviado aos organismos operários officios solicitando a sua solidariedade, o que estes por vezes tem satisfeito dando origem a que a alguns seja prestado o maior solidariedade e daí resultar a desinteligência entre os citados presos, este Secretariado faz sciencia a todos os organismos operários que de futuro esse auxilio deve ser remetido à Comissão pró-presos afim de ser distribuido igualmente por todos os presos de delicto social.

Mais comunica este Secretariado que a distribuição de subsídios será feita todas as sextas-feiras, das 20 às 22 horas.

**U. S. O.**

**Conselho de Delegados**

Reine na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, o conselho de delegados afim de serem presentes as contas do ano findo e outros trabalhos de importância.

**COMUNICAÇÕES**

**Carpinteiros de Longo Curso.** — Em reunião da comissão administrativa, foi deliberado que a comissão de melhoramentos se aviste com o ministro da Marinha para que seja dada ordem nas capitarias afim de, como segurança de vidas e haveres, os navios não saiam sem carpinteiros, como de uso nos navios de guerra; que no dia 25 se efectua uma assembleia geral ordinária para apresentação do relatório e contas da gerência de 1923, e entrega do estatuto e bilhete de identidade, já se encontra na sede, o alvará em que nos reconhecem como organismos. Resolvem-se que se continue junto das Companhias e Empresas de Navegação (particulares) a tratar da necessidade de matricularem carpinteiros nos seus navios.

**CONVOCAÇÕES**

**Sindicato Ferroviário da C. P.** — Reine amanhã a assembleia geral, pelas 20,30 horas, para eleição dos corpos administrativos do Sindicato para o corrente ano.

**Compositores tipográficos.** — Reine hoje a assembleia geral, pelas 18 e meia horas, para se ocupar da seguinte ordem de trabalhos:

1.º Preenchimento de cargos vagos; 2.º Continuação da discussão, e votação das ultimas conclusões do parecer sobre as emendas; 3.º Pronunciar-se sobre uma consulta feita pela Federação no sentido de se organizar o Sindicato Unico Gráfico; 4.º Apreciar a resposta da F. L. J. sobre a criação dos Conselhos Técnicos.

**Sindicato Unico da Construção Civil.** — Seção profissional dos serventes. — Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

**Liga dos officiais da marinha mercante.** — Para tratar de assuntos de grande interesse para a classe, reúne a assembleia geral extraordinária no dia 19 do corrente, pelas 15 horas.

**Operários do município.** — Reine amanhã a assembleia geral, pelas 20,30 horas, afim de se resolverem assuntos respeitantes à organização geral, devendo comparecer todos os associados.

**Sindicato Unico Mobiliário.** — Comissão administrativa. — Reine hoje, pelas 20,30 horas, esta comissão, com a presença de todos os componentes.

Esta comissão previne todos os sindicatos que podem requisitar as novas cadernetas para o ano corrente, ao preço de \$50. Em consequência de se encontrar retida na sede a cobrança de vários camaradas por mudança de domicílio, lembra esta comissão a conveniência de participarem a este organismo, no mais curto espaço de tempo, a nova residência afim de não prejudicar a escrita e acção deste organismo, procurando normalizar a respectiva cobrança.

**Sindicato Unico da Construção Civil.** — Conselho Técnico. — Reine hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

**Seção dos Estudadores.** — Reine hoje, às 20,30, para votação das contas.

**Carrageiros.** — Para assunto urgente, reúnem hoje as comissões administrativa e revisora de contas, bem como os delegados da U. S. O.

**SINDICATOS**

**DA PROVINCIA**

**Sindicato Unico Metalúrgico do Porto.** — Reuniu na passada quinta-feira a comissão administrativa, que apreciou o expediente entre o qual figurava: um officio do camarada Joaquim de Sousa, delegado deste sindicato à Federação Metalúrgica, expondo os seus pontos de vista acerca das relações entre aquele organismo e o Comité Federal do Norte; resolvido responder. Officio dos presos por delicto social (sindicatos revolucionários) encarcerados em Monsanto, em que comunicam a sua discordância com a maneira como é feita a distribuição de donativos de solidariedade. Resolvido responder e ao mesmo tempo officio sobre o assunto aos presos do Limoeiro e à «Comissão Central de Solidariedade aos presos sociais».

Também ficou resolvido realizar no próximo dia 20, uma sessão de propaganda comemorativa do 3.º aniversário da fundação do Sindicato.

Em seguida passou-se a apreciação do estado em que se encontra o serviço de cobrança, resolvendo-se remodelá-lo tanto quanto for possível de modo a evitar as deficiências que se tem notado.

Apreciou-se ainda a forma como está sendo regularizada a cobrança nas Antas o que promete estar brevemente concluído, sendo de esperar, todavia,

que os metalúrgicos daquele bairro facilitem o mais possível esse serviço contribuindo portanto para o robustecimento do Sindicato.

Para todos os esclarecimentos a prestar aos metalúrgicos a secretaria do Sindicato encontra-se todos os dias aberta, das 20 às 22 horas, bem como a biblioteca, que só pode ser frequentada pelos sindicatos.

**Sindicato da Construção Civil de Santa Barbara de Nexe.** — Reunizou-se há dias uma assembleia magna para a reorganização deste sindicato, tendo comparecido Augusto César da Silva, delegado federal de propaganda no sul.

Nesta sessão fez-se larga propaganda sindical, sendo votados alguns protestos e uma salvação à Batalha.

**Construção Civil da Amadora e Arredores.** — Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos: Presidente, Raúl Carreira; 1.º secretário, António Duarte; 2.º secretário, Mário Henriques Ribeiro; tesoureiro, Domingos Fernandes Alves; vogal, João Soares, Assembleia geral: 1.º secretário, Francisco Maria Borges; 2.º secretário, Armando Francisco.

Protestou-se contra a confirmação da sentença de morte de Pedro Mateo e Luis Nicolau e as prisões arbitrárias de Manuel Joaquim de Sousa e Manuel Silva Campos.

**S. U. da Construção Civil de Silves.** — Na sede da Associação dos Corticeiros, reuniram ontem os operários da Construção Civil para tratar da reorganização do seu sindicato. Fizeram uso da palavra Gregório Correia, José da Silva, Domingos Passarinho e outros camaradas, que fizeram larga propaganda do sindicalismo revolucionário, salientando a necessidade de os operários da construção civil vitalizarem o seu organismo de resistência.

No final da sessão, que decorreu no meio de grande entusiasmo, foi nomeada a comissão administrativa que ficou assim constituída:

Secretário geral, Matias Gonçalves; secretário administrativo, Gregório Correia; tesoureiro, Alfredo Izidoro; vogais, Carlos da Encarnação e Vicente José de Almeida; cobrador, António Simão.

**Descarregadores de Mar e Terra de Almada.** — Reuniu em assembleia geral, aprovando o relatório e contas da gerência de 1923 bem como a readmissão de 4 sócios, que tinham sido expulsos.

Apreciou ainda outros assuntos de carácter interno a que será dado o devido andamento numa próxima sessão que antecipadamente será anunciada.

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ**

**Coliseu dos Recreios**

Hoje, às 21 horas (9 da noite)

**Nova companhia de circo**

Incomparável e extraordinário successo

**40-Magníficos cavalos-40**

Um surpreendente bulle cavalier

**6-Lindos alazões dançarinos-6**

Grande novidade mundial

A maior surpresa da actualidade

Amanhã -- Grandiosa matinee

**BILHETES A VENDA**

## AS GREVES

**Tanoeiros e anexos**

Afim de apreciar as negociações efectuadas com os exportadores reuniram ontem as classes dos tanoeiros, trabalhadores de armazéns de vinhos e serradores mecânicos que há cerca de 3 semanas se encontram em greve.

A reunião que começou às 10,30 presidiu António Soares Marques secretariado por Amiral Lourenço e Júlio Murta.

Antes da ordem dos trabalhos falou Luis Benido que se referiu ao facto da firma Abel Pereira da Fonseca andar fazendo tentativas para conseguir aliciar operários para furar a greve. António Antunes fez idéntica declaração referente à firma Vasconcelos, Emilio Rodrigues refere-se à situação dos trabalhadores de armazéns de vinhos.

António Madeira, da comissão de «demarches» expõe à assembleia as condições que os exportadores propõem para pôr termo à greve, condições essas que considera inaceitáveis visto que ainda colocavam as classes numa situação pior à que se encontravam quando se declarou o movimento.

António Alves de Carvalho manifestou-se em discordância com a acção da comissão e propõe que se corte relações com as estações officiais por estas não resolverem a greve como lhes compete.

Manuel Ferreira, vivamente apoiado pela assistência, entende que se não devem admitir reduções à tabela elaborada com os industriais pois as percentagens nela contida já pouco remediam a situação económica das classes em greve.

Tavares Adão, da comissão de «demarches», expõe detalhadamente as negociações realizadas junto dos exportadores. Analisa demoradamente o estado da greve e defende o critério de que deve começar a laboração nas casas que estiveram a tabela e novos salários. Entende que a greve parcial representa uma salutar economia de esforços e aproxima a solução total da greve, pois fará coagir os patrões mais reitantes a ceder. Parte da assembleia manifesta-se contrariamente. Os oradores manifestam-se regejados com o facto da assembleia se mostrar disposta a resistir à «contrance».

Declara que em virtude da teimosia manifestada pelos exportadores na sua recusa da greve não mais voltar à Associação Comercial pois considera aquele organismo inabilitado para resolver o assunto.

Termina, propondo que se nomeie 3 comissões, uma por cada classe em greve, afim de procurar separadamente os patrões nos seus estabelecimentos, officinas e escritórios.

Falam a seguir José Antunes e Manuel Pires. Fausto Teixeira, critica a atitude dos exportadores e manifesta-se partidário da greve parcial. Protesta contra um petardo que estalou na rua do Agúcar, vendo nisso um «truce» dos patrões para que as autoridades entrem num caminho de perseguições.

Falam ainda vários oradores, sendo por fim apreciada e vivamente saudada a declaração de solidariedade da Federação Marítima mediante a qual não serão facultados carregamentos de vinhos para bordo enquanto durar o conflito.

A sessão terminou cerca das 12,30 horas, tendo sido uma bela manifestação de energia e de consciente solidariedade das classes em luta.

**EM VIANA DO CASTELO**

**Pessoal da Empresa Hidro-Eléctrica**

**VIANA DO CASTELO, 14.** — Em virtude de lhe ser negada melhoria de vencimentos que de há muito vinha reclamando, declarou-se em greve o pessoal da Empresa Hidro-Eléctrica do Coura.

Por esse motivo a cidade encontra-se às escuros. — P.

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ**

**CARTAS E POSTAIS**

**Pró vítimas do fascismo italiano**

5 cartas a \$75 cada

Bakounine fala na reunião da Internacional — Os Mártires de Chicago — Ocupação das fabricas — O Congresso de Parma (1919) — Assalto à U. S. I. de Milão (1921) — Processo dos Mineiros de Valdenro.

**Postais a \$50 cada**

F. Domela — Kropotkin no seu leito de morte — Funerais de Kropotkin — O que é a Itália o Fascismo — Congressoistas no Congresso de Berlim — Uma excursão operária — Congresso Sindicalista da Suécia — Julgamento de Borgi e Malatesta — Congresso Minoritário de Saint Etienne — A U. S. I. em 922 e 923 — O Fascismo e a morte — Um comício operário — Uma barricada (Out. 1922) — Funerais de vítimas — Presos, assassinados, etc. etc.

**Pedidos à administração**

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ**

**Illustrados**

**Porque não creio em Deus**

**QUEMÉ DEUS OS MEIOS DE ACREDITAR EM DEUS**

**PORQUE SE ACREDITA EM DEUS PORQUE SE OBRIGA A ACREDITAR EM DEUS PORQUE NÃO É PRECISO ACREDITAR EM DEUS A CAMINHO DO IDEAL HUMANO**

1 volume, 1\$00 — Pelo correio, 1\$10

**Pedidos à administração**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**APOLLO: Tel. 4122**

HOJE — Penúltima representação da notável duetista

**OS GERALDOS**

no seu variado e novo repertório cómico e dramático da popular e graciosa revista

**51.ª Vida Airada**

O mais negro e de umbrante espectáculo. OS GERALDOS prezamcha toda a parte da representação. AMANHÃ: Festa artística e despedida de OS GERALDOS. — Programa de ensaios: A fantasia revista de Aschoff Barboza e Abreu e Sousa, FRUTO PROIBIDO.

## Ultimas notícias

**A situação da Alemanha**

**Manifestações proibidas**

BERLIM, 15. — O governo proíbe as manifestações comunistas que anunciavam para festejar o aniversário de Liebknecht e em homenagem também a Rosa Luxemburgo. Essas manifestações eram promovidas pelos vereadores municipais extremistas na Saxónia e nas últimas eleições bateram os socialistas e que estão agora desenvolvendo uma grande actividade política.

**O novo banco emissor**

BERLIM, 15. — O novo banco emissor alemão inaugurou-se há no próximo mês de Março.

**O jogo da Inglaterra**

LONDRES, 15. — O sr. Clive, com a Inglaterra em Munique, que está carregado de proceder a um inquérito no Palatinado, onde recentemente assassinado por alemães, o príncipe separatisa Heinz declarou que a Inglaterra fará o seu inquérito isoladamente que isso não envolve menos com derrogação para com as autoridades francesas.

O governo francês tinha dado ordem ao sr. Muhl, secretário particular do presidente da Alta Comissão internacional, para acompanhar o sr. Clive na sua visita ao Palatinado.

**O bolo apetecido**

LONDRES, 15. — O sr. Barile, presidente da comissão das reparações, recebeu os membros da comissão técnica que foi nomeada para examinar a maneira de equilibrar o orçamento alemão e de estabelecer o valor da despesa nacional. O sr. Barile solicitou ao general Dawes um dos membros americanos da comissão que se apresentasse a esse comitê. O general Dawes num pequeno discurso disse: «convenço que os seus trabalhos negaram a bom fim e se se estabelecer o equilíbrio do orçamento e se se estabelecer a moeda alemã a Alemanha poderá pagar as reparações resolvendo finalmente esse intrincado problema».

**Aviação trágica**

LONDRES, 15. — Foi encontrado próximo do porto de Rye o cadáver de um aviador americano. Lura Sperry cujo aeroplano foi encontrado no Mar da Mancha em 13 de Dezembro próximo passado.

O cadáver foi identificado pelo Percy Robert e posteriormente pela esposa do malogrado aviador.

**Em Espanha**

**Desabamento num teatro**

BARCELONA, 15. — Durante a apresentação da revista «Nuevo Mundo» abateu parte do soalho da plateia, causando grande pânico. Ficaram várias pessoas bastante feridas, tendo corrido no local do desastre o material de Socorros da Cruz Vermelha e dispensários municipais.

**O rendimento dos operários**

MADRID, 15. — Nos altos fornos Martinete, próximo de Malaga, quatro operários estavam a trabalhar com o ferro procedente de sucata de guerra europeia, explodiu um gran projectil de canhão que decapitou instantaneamente o operário Francisco Sánchez, arrancando também um braço e rindo vários outros.

**A festa das nações e do alcomércio...**

SEVILHA, 15. — Foi aprovado o projecto do pórtico e da exposição ibero-americana que se realizará no ano 1927 e que ficará situada na Praça Espanha, dando entrada para os jardins do Parque de Maria Luíza e para os jardins de São Telmo. Vai-se iniciar em breve a construção do palácio e será ocupado pelos Estados Unidos uma importante casa comercial valenciana solicitou uma grande extensão de terreno para instalar ali o original edificio em que serão expostos produtos de exportação para a América.

Já está estabelecido o programa para a festa oficial das nações que se realizará em 4 de Maio de 1927.

**Porque não creio em Deus**

**OS Mistérios do Povo**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**

**de A BATALHA**



# UM TEMPORAL ASSOLADOR

Em toda a cidade houve grandes inundações, que causaram prejuízos consideráveis. — Vários prédios ameaçam ruína. — Um rapaz levado pela corrente do Alviela :

Na linha de Sintra, dá-se um grave desastre. — Uma mulher e uma criança mortas

## O que houve em Lisboa

Ontem, o temporal desabou com violência sobre a cidade, causando enormes prejuízos. Choveu torrencialmente e de vez em quando, um fortíssimo vendaval vinha agravar a grande desolação da cidade.

Na estrada de Palmavã onde se encontrava em construção um prédio, encravaram-se de água os caboucos, sendo grandes os prejuízos materiais.

Em Belém rebentou o cano collector tendo-se inundado quasi todos os estabelecimentos do sítio. No Arco de São João, a água chegou à altura de dois metros.

Na Avenida 5 de Outubro anexo ao prédio M. H. P. pertencente ao sr. Manuel Henriques Barata existe um terreno propriedade do sr. Manuel Coimbra o qual por falta de verba não pôde ainda proceder à construção do prédio encontrando-se apenas feitos os caboucos. Esses caboucos encravaram-se por completo de água fazendo com que rebentasse a empena do prédio e se inundassem as caves, tendo a água atingido a altura de metro e meio. Os moradores aliíssimos gritaram por socorro tendo comparecido no local os bombeiros municipais que auxiliados por duas bombas estiveram trabalhando durante o dia. Em todos os pontos em que se registraram inundações os bombeiros trabalharam com a maior dedicação.

No Poço do Bispo, como o vendaval fosse grande, algumas fragatas partiram as amarras e foram despedaçadas contra as muralhas da doca, tendo outras que regulam rio abaixo sido salvas pelos rebocadores do Arsenal e empresas particulares.

Na Graça, Monte e outros pontos da cidade o vento chegou a levantar as telhas de alguns prédios.

Muitos dos postes de telefones que ficam situados no Parque Eduardo VII foram arrancados pela ventania, tendo aliado também derrubadas algumas árvores.

Os eléctricos só muito tarde começaram a circular não só por causa da cheia em Santo Amaro, Alcátara, Conde Barão e Belém, como ainda devido a um desastre causado pelo temporal na geradora que foi logo reparado.

Em alguns locais, como no Regueirão dos Anjos, para onde convergem as águas do Alto do Pina, Bairro da Inglaterra, Graça e Arroios, a cheia entrou pelas oficinas ali situadas, causando grandes prejuízos, especialmente nas de marcenaria, tendo comparecido no local os bombeiros municipais, que com o emprego de uma bomba, conseguiram à custa de grandes esforços, extorger as águas.

No largo do Intendente e na rua da Palma a cheia também causou vários prejuízos em alguns estabelecimentos.

No Beco da Barbaldo também a água fez alguns estragos.

Em Algés, a chuva atingiu proporções verdadeiramente apavorantes. A Ribeira transbordou medonhamente, ficando as casas próximas inundadas. A água chegou à altura de dois metros. Tanto a água da Ribeira, como as que descem de Algés de Cima, concentraram-se violentamente no largo da estação, inundando a Vila Matias, como ali os prédios são todos térreos, os incluídos, amedrontados e não podendo fugir, visto o portão de ferro estar fechado, fugiram para os telhados. Toda a criação morreu e os móveis foram arrastados pelas águas, feitos em cavaco.

Em Cascais, cujas linhas telefónicas estão avariadas, parece ter havido uma grande enchente, cujos prejuízos se supõem serem avultados.

Em Cintra, no sítio chamado Laírel, a cheia levou à sua frente uma parte da ponte que se encontrava junto da Quinta Riba Fria.

No Cacém houve grandes inundações encontrando-se as ruas cheias de pedras, areia e entulho.

De Vila Franca também nos comunicam terem-se dado desastres no Tejo, devido ao forte vendaval.

Prédios em ruína — Um homem afogado

Vários prédios ameaçam ruína, principalmente devido ao temporal.

Assim, na rua das Juncas Verdes, 133 a 148, há um grande prédio dos herdeiros de Manuel José da Mota, que tem muitos inquilinos, que começou esta tarde a ser evacuado, por apresentar grandes fendas.

Nas mesmas condições se encontra o prédio n.º 17 da rua Presidente Arriaga.

O trânsito pela Pampulha esteve interrompido, circulando todos os eléctricos pelo Alentejo.

Junto ao convento de Santos, à calçada dos Barbadinhos, existe uma queda de água que vem do canal do Alviela e vai desaguar ao Tejo.

Ontem, de manhã, António Nunes da Mota, de 22 anos, residente na quinta do Comê Couves, foi ali buscar água com um balde, sendo arrastado pela grande corrente que o matou.

Na linha de Sintra

O descarrilamento dum comboio provoca a morte horrível da guarda da linha e da sua filha

O mais trágico acontecimento foi, sem dúvida, o descarrilamento do comboio 1304. Este comboio é o primeiro que vem de Sintra para Lisboa. Descia a ribancista existente em o Cacém e Barcarena, onde as chuvas acumularam grande quantidade de terra sobre os carris.

A máquina, que tem o n.º 15, saltou fóra, indo bater violentamente contra a casa da guarda.

O que se passou, então, é difícil se torna descrever. Todos os passageiros gritavam, correndo em todas as direcções. A casa da guarda havia derruido, caindo duas das paredes e soterrando a guarda da linha Elvira Ramos e uma sua filha de 3 anos de nome Emilia, que se encontravam deitadas.

O marido da Elvira Ramos, louco de dor ao ver o trágico espectáculo, correu pela linha fóra até à estação de Barcarena, onde já se encontravam passageiros que haviam ido contar o sucedido.

Imediatamente o caso foi participado para Campolide e Rocio, saindo destas estações respectivamente comboios de material e socorro.

Entretanto alguns populares, empregados dos caminhos de ferro e praças da guarda republicana e fiscal, procediam à remoção do entulho na casa da guarda, encontrando as duas infelizes já mortas, vendo-se a cama onde estavam deitadas com os ferros completamente torcidos.

Quando chegaram os comboios de socorro os passageiros fizeram trabalho de agulha para Lisboa, iniciando-se os trabalhos de carritagem e desobstrução da linha, trabalhos estes que se devem prolongar até ao fim da noite de hoje.

No local do desastre compareceram muitos funcionários superiores da C. P., que estiveram dirigindo os primeiros trabalhos.

A linha sofreu avarias de pouca importância tendo o caso originado a supressão dos comboios descendentes n.º 1306, 1312 e 1314 que deviam chegar à estação do Rocio entre as 9 horas e o meio dia.

O cadáver da infeliz Elvira Ramos e da filha foram removidos para Cintra.

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.



COLABORAÇÃO LITERÁRIA de: Prof. António Lima, dr. Adolfo Lima, Alexandre Vieira, Augusto Machado, Bento Faria, dr. Campos Lima, Carlos José de Sousa, dr. Carneiro de Moura, César Porto, Coriolano Leite, Cristiano Lima, David de Carvalho, Deolinda Lopes Vieira, Ferreira de Castro, Jaime Brasil, dr. João Camoesas, José Carlos de Sousa, J. Pires de Matos, J. Julião Quintinha, M. Duarte Lopes, Manuel Joaquim de Sousa, Mário Domingues, M. Gonçalves Vidal, Nogueira de Brito, Pinto Quartim, Raúl Brandão, Sofia Gallini, etc.

COLABORAÇÃO ARTISTICA de: Stuart Carvalhais, Alonso e José Neto.

Nenhum proletário manual ou intelectual deve deixar de ler o Suplemento Literário de «A Batalha» que substitui às segundas feiras «A Batalha».

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, deu ontem entrada José Miguel, de 46 anos, trabalhador, residente na rua da Regueira, 13, que a bordo dum barco da Companhia União Fabril, atracado à muralha de Alcátara, foi colhido por um cesto de carne, ficando contuso na cabeça e corpo.

Quedas

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, deu ontem entrada José Jorge da Costa, de 20 anos, pedreiro, residente na Alameda das Linhas de Torres, 51, que caiu de um carro no Campo Grande, ficando ferido na cabeça.

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, deu ontem entrada António Rodrigues, de 43 anos, trabalhador, residente na rua da Mirandela, 12, 3.º, que caiu de uma escada na fábrica de farinhas, na rua 24 de Julho, ficando muito contuso nas costas.

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, deu ontem entrada Artur Sequeira, de 32 anos, molador mecânico, residente na rua de Santa Cruz ao Castelo, 68, 2.º, que caiu da escada da residência, fracturando as costelas.

Na enfermaria de São Fernando do hospital do Desterro, deu ontem entrada José Luis da Silva, de 35 anos, empregado do comércio, residente na rua de São Margal, 190, r/c, que caiu ao apertar-se de um carro eléctrico no Rossio, fracturando a coluna vertebral.

Sem assistência

Ontem, na fábrica de cortiça na rua Fernando Palha, adoeceu subitamente o operário daquela fábrica Manuel de Coli-vera, de 44 anos, o qual foi imediatamente transportado num automóvel à Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde chegou já cadáver, pelo que, depois de verificado o óbito, foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

Desordem

No Banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo Viriato Luis; Bisaco, de 31 anos, natural e residente na Azambuja, trabalhador, e que ali numa desordem na taberna de António Pálla, foi agredido por um dos donos, o qual lhe vibrou uma facada no peito.

deuses são justos. Quem é aquele homem trajando a púrpura imperial, a quem vinte punhais atravessam o peito? Sim, quem é aquele homem a quem os vingadores dizem:

«Morre tirano! Morre traidor à República! Morre traidor à liberdade!

Esse homem, ferido finalmente pelo braço de um homem livre (que o teu nome seja para sempre glorificado, ó Bruto!), esse homem, que foi durante a sua longa vida o carrasco sanguinário das liberdades do mundo, é César, é o assassino do chefe dos romanos.

«Oh! Sim, os deuses são justos! Corre, corre, sangue do cativo! Cai, cai orvalho sanguinolento! Brota, cresce, seara vingadora! — Anda, ceifador anda!... que as espigas já estão maduras! Agüça a tua foice... agüça, agüça a tua foice!...»

E os Filhos do Visco, entusiasmados com a canção do bardo, repetiram todos, agitando as correntes numa sinistra cadência:

«Oh! corre, corre sangue do cativo! Cai, cai orvalho sanguinolento! Brota, cresce seara vingadora! Anda ceifador, anda!... que as espigas já estão maduras! Agüça a tua foice... agüça, agüça a tua foice!...»

E todos os Filhos do Visco saíram da gruta, dirigindo-se por diferentes saídas, aos burgos, aos campos ou à cidade.

CAPITULO II

ENVENENAMENTO DE UMA ESCRAVA

A lua esconde-se... a noite te escurece... Sylvest, depois de ter atravessado novamente o vale deserto coberto de rochas, galgou a torrente, entrou nos grandes bosques e na estrada de Orange; mas não se dirigia para a cidade, onde habita o seu senhor; segue

uma vereda à direita, caminha longo tempo junto de uma parede de azulejos, circuito dum imenso parque anexo à vivenda de Faustina, dessa grande dama romana, cujo nome tinha sido pronunciado com horror na reunião dos Filhos do Visco; parando então um instante, Sylvest tira de entre os tojos, onde estava escondida, uma comprida vara guarnecida de travessas que formavam outros tantos degraus e encosta-a à parede: jovem, ágil e robusto, bem depressa sobe a ela; passando então a vara para o outro lado, desce ao parque.

A sombra das agigantadas arvores era intensa, mal se via; mas o escravo, conhecendo o sítio, chega em breve à beira dum canal circundado de balaustradas de mármore; perto daquele sítio eleva-se um templo, construído como rotunda e rodeado de uma colunata, formando em volta do edifício um pórtico circular, que comunicava com o canal, por meio dum larga escada, da qual os últimos degraus se banhavam na água.

Sylvest, caminhando então apressado, sempre com o ouvido à escuta, entrou debaixo da colunata e chamou por muitas vezes, em voz baixa:

«Loysa!... Loysa!...»

Ninguém respondeu; admirado deste silêncio, porque, tendo-se prolongado a reunião dos Filhos do Visco, ele julgava que Loysa o esperava havia muito tempo naquele lugar, o escravo continuou a caminhar ás apalpadelas; aproximou-se deste modo da escada que dava para o canal, pensando talvez que Loysa o esperasse em um dos degraus; mas baldada esperança.

Repentinamente viu as águas reflectirem ao longe uma grande claridade, ao passo que uma rajada de vento lhe trazia, com o cheiro odorífero dos limoeiros e das amendoeiras floridas, um ruído confuso de líras e de flautas acompanhadas de câncios.

Sylvest supôs que Faustina, naquela calma e bela noite de verão, passeava em gôndola no canal com as suas escravas, cantoras e músicos; aqueles ruídos harmoniosos aproximando-se cada vez mais assim

## Suplemento Literário e Ilustrado

DE

# «A Batalha»

(Publica-se às segundas feiras)

Sociologia :: Arte :: Educação

Literatura :: Crítica

Oito páginas com muitas gravuras

50 CENTAVOS

Análise e comentário aos factos capitais da vida social. — Artigos sobre questões sociais, operárias, pedagógicas e problemas de actualidade. — As ideias, os sentimentos e a beleza dos livros. — Contos, versos, crónicas e crítica teatral e artística.

Secção de curiosidades e vulgarizações científicas.

—Página recreativa e instrutiva para crianças.

ga representa a «Carta Anónima» e amanhã «A Rjada», a incomparável criação de Lucilla Simões.

—E' ainda no corrente mês que terá, no Apolo, a sua primeira revista fantasia «Fruto Proibido», original de Ascanção Barbosa e Abreu de Sousa. A peça é de aparatosa e complicada montapagem, sendo exibida com o maior brilhantismo.

—Já ontem principiou no Eden-Teatro, a afinação de cenários e maquiagem da mágica de grande espectáculo «A Pêra de Satanz». A primeira representação da célebre peça de Eduardo Garrido, representa-se, definitivamente, da sexta-feira.

—A nova companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios, alcançou mais um grande successo com a estreia que anteontem ali se efectuou do número feito pelos seis lindos cavalos alazões dos quarenta apresentados pelo exímio professor Mr. Orlando. De facto esse successo justifica-se porque ninguém conceberia que se podesse alcançar tão extraordinários e interessantes exercícios dos belos animais que chegam a dançar «laureos» e valsas com uma perfeição e um ritmo dignos de nota. E' um trabalho maravilhoso que o público, entusiasmado, aplaude vibrantemente, chamando à pista, muitas vezes, o exímio professor, que foi alvo de uma das maiores manifestações de agrado que se tem feito naquela casa de espectáculos.

Reclames

—No Apolo «Os Geraidos» continuam sendo a grande atracção da actualidade com o seu variadíssimo repertório que o público aplaude entusiasmamente. Hoje voltam a apresentar-se, preenchendo a 3.ª parte do espectáculo que é constituído pela revista «Vida Airada», que, em êxito recrudescente, completa 51 representações, com o atractivo dos lados cantados por Lina Demol, os quais continuam sendo triados.

—Hoje executa a nova companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, um admirável programa em que tomam parte todas as celebridades artísticas que exibem os seus melhores e mais variados trabalhos que são todos de uma completa novidade em Portugal. Seis magníficos cavalos farão um baile na pista dançando uma valsa com o

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatôgrafo. SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variadades.

CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30.

CONDÉS (Avenida) — Animatôgrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatôgrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatôgrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatôgrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatôgrafo.

CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas falladas.

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatôgrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alvielo) — Animatôgrafo.

Festas artísticas

Amanhã, no Apolo, realizam a sua festa artística e despedida, os distintos artistas «Os Geraidos» que desempenharão duas partes do espectáculo, que será completado com o 1.º acto da revista «Vida Airada».

«Os Geraidos» desempenharão um programa completamente novo, indo a abrir o espectáculo a comédia «A raiz maravilhosa», que é uma verdadeira fábrica de gargalhada e que tem como únicos intérpretes os dois preciosos artistas que exibirão, também, os números «Atrás dum batistão», «Amor da mea noite», «A luz bendita», «O meu homem», «O beijo fatal», «A viola cantadeira», «Os peixinhos do mar» e «Pelo telefone» (maxixe carnavalesco).

Noticias

Amanhã, no Nacional, faz-se reprise do belo drama histórico «Alcázar Kibir», original de D. João da Câmara. Eduardo Brazão, o insigne actor, retornará o papel de «D. Fuas», em que tem uma inolvidável criação.

A Companhia Lucilla Simões-Erico Braga continua obtendo, na Covilhã, um êxito verdadeiramente colossol. Desde a sua estreia que o novo teatro covilhanense esgota a lotação, movendo-se os empenhos para que a companhia prolongue a sua temporada. Hoje a Companhia Lucilla Simões-Erico Braga

## FUNCIONALISMO PUBLICO

A extinção dos lugares de propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública

Sob o título «As incongruências da lei sobre a remuneração dos tesoureiros da Fazenda Pública» publicou o número 1572 de A Batalha, firmado por um tesoureiro, uma carta em que, depois de se lamentar por o Estado extinguir os lugares dos propostos e auxiliares, diz que aos propostos ainda não foram pagos os vencimentos de Julho e ao cabo de seis meses o governo extingue os lugares não dando mais satisfações.

Nós conhecemos diversos tesoureiros que tem cada um a sua forma de «branca». Uns nomeiam os propostos com a condição de lhes darem metade do ordenado que o Estado lhes paga e contratam um auxiliar ou dois a que a lei lhes dá direito, enviam para a respectiva direcção de finanças os seus nomes, e decorridos alguns meses, vem para o tesoureiro uma folha de milhares de escudos que ele paga aos auxiliares com cinco ou seis centenas de réis e o resto, que às vezes representa líras, ou quatro contos e mais, é depositado em qualquer Banco à sua ordem, o que prova que o decreto 7027-A, de 15 de Outubro de 1920 neste ponto vem demonstrar-nos que o vencimento que estipula aos auxiliares é excessivo, porquanto os tesoureiros ficam com o quádruplo da importância que lhes pagam, do que se vê que por menos dinheiro conseguem quem lhes faça o serviço. Há, porém, propostos mais fins que não se deixam ludibriar e recebem o ordenado intacto e então os tesoureiros abatem-se com parte do que pertence aos auxiliares somente.

Se nós lhe dissermos que é justa a extinção dos lugares, com certeza insurgem-se contra nós, porém a verdade é que não pode tolerar-se, por principio algum que um proposto ou auxiliar seja equiparado a aspirantes e chefes de Repartição de Finanças de 3.ª e 2.ª classes. Aos chefes de Repartição de Finanças exigem-se deveres, tem enormes responsabilidades e são funcionários de carreira, enquanto que aqueles são simples contratados pelos tesoureiros e da confiança deles.

Os tesoureiros da Fazenda Pública tem o seu vencimento que é equiparado ao do chefe de Repartição de Finanças do seu concelho, tem emolumentos semestrais do Cofre Geral de Emolumentos do Ministério das Finanças, tem gratificação pelo pagamento de vales, tem também pela Companhia dos Tabacos, recebem esta última lei, mensalmente, de emolumentos, de 1 por milhar, 88800, 64800 e 40800 e tal, conforme os concelhos fossem de 1.ª, 2.ª e 3.ª, abastecendo-lhe ainda o Estado, semestralmente, de permilhagem, alguns contos de réis.

Signatário da carta publicada neste jornal, naturalmente julga que se ignora que nos concelhos onde a Caixa Geral de Depósitos é na Repartição de Finanças, tesoureiros há que combinam com alguns comerciantes da localidade a fazerem os seus depósitos na Caixa, o que aumenta a permilhagem no fim do semestre, razão por que naturalmente recebem 18, 19 e 20 contos, como lêe diz, enquanto que outros percebem poucas centenas de escudos, tudo isto além do que lhes garante a capa dos auxiliares e alguns dos propostos, o que faz com que muitos tirem ao fim do ano dezzenas de contos e todos muito mais do que os secretários de Finanças a quem se equiparados actualmente em categorias e vencimentos.

E' por causa desse emolumento de um por milhar, que no 1.º semestre de 1923-24 os funcionários de finanças nada perceberam do Cofre Geral de Emolumentos, como por lei lhe pertencia, pois foi pouco para distribuir pelos miseros e insaciáveis tesoureiros, etc., etc.

Vejam os leitores a moralidade: enquanto que os que fiscalizam, lançam e liquidam as receitas, nada recebem do cofre, que unicamente as arrecadam não deixaram de receber, a alguns dos quais pertenceram centenas de escudos!

Ainda não falámos duma regalia que o referido decreto 7027-A dá ao tesoureiros que é a nomeação das esposas, para propostos, de preferência a todos, regalia esta que não tem qualquer outro funcionário do Ministério das Finanças. Isto parecendo que não é nada, é muito. — Um funcionário da Finanças.

celebre professor de equitação Mr. Orlando, que é um trabalho extraordinário que o público tem ovacionado com grande entusiasmo.

Amanhã realiza-se uma grandiosa matineé, estando desde hoje os bilhetes à venda.

«Cristalina», é o título da peça que o Politeama está agora representando todas as noites e o da sua protagonista.

No caso da obra dos irmãos Quinteiro, a alma da principal figura, essa qualidade máxima apresenta, e bem que lhe releva, Amélia Rey Colaço, na interpretação maravilhosa que lhe dá e que ninguém deve deixar de ir ver.

LIMAS

As melhores peças da «União» de «Tom Feteira», Vieira de Leiria-Pedre em todas as lojas de ferragens.

MARCAS REGISTRADAS

Imprensa

«O Ilusionista»

Acaba de sair o número do inverno de 1923 (n.º 20) do «Ilusionista», que como o seu título o indica trata a especialidade—ilusionismo.

Como de costume apresenta-se com bom aspecto gráfico.

O atrazo com que saiu deve-se à modificação sofrida no seu texto, pois se apresenta agora redigido em português e francês, inserre variada e escolhida colaboração sobre magia, assim como noticiário de interesse para os iniciados.

Nossos cumprimentos ao seu inteligente director.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, ouro, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares. Assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, as melhores peças para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Guarda — Agente — Recebido 20346.

Lisboa — Custódio Cruz — Novamente le lembramos a conveniência de fechar as contas que sabe.

Cuba — Enguica — E' necessário proceder à liquidação.

Ajudante de forja

PARA FUNDAÇÃO de metais precisas-se, T. da Nazareth, 31. (As Orlarias)

ASSISTENCIA PUBLICA

A' junta de freguesia de Alcátara, dirigiu Bernardino dos Santos uma petição, recordando que muitos pobres beneficiam das chamadas «sopas» da assistência que se pretende encerrar, atribuindo este facto a tricas políticas. Pede para que sejam conservadas, embora se lhes faça um saneamento que reconhece necessário.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares. Assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, as melhores peças para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Guarda — Agente — Recebido 20346.

Lisboa — Custódio Cruz — Novamente le lembramos a conveniência de fechar as contas que sabe.

Cuba — Enguica — E' necessário proceder à liquidação.

Ajudante de forja

PARA FUNDAÇÃO de metais precisas-se, T. da Nazareth, 31. (As Orlarias)

ASSISTENCIA PUBLICA

A' junta de freguesia de Alcátara, dirigiu Bernardino dos Santos uma petição, recordando que muitos pobres beneficiam das chamadas «sopas» da assistência que se pretende encerrar, atribuindo este facto a tricas políticas. Pede para que sejam conservadas, embora se lhes faça um saneamento que reconhece necessário.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.



**Organização Social Sindical**  
**lista — Preço 3\$00**